

UM OLHAR SOBRE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO.

Maria Janete de Lima.

Universidade Federal de Campina Grande.limamariajanete@gmail.com.

Resumo: Este artigo é o resultado da experiência de prática pedagógica com os educandos com demandas de problemas de aprendizagem. A atividade pedagógica se constituiu em intervir nos problemas de aprendizagem a partir da sistematização e processo de intervenção visando a aprendizagem na perspectiva da inclusão escolar.

Palavras-chave: inclusão, aprendizagem, pedagogia.

1.Introdução.

O trabalho pedagógico com a criança requer o conhecimento dos diversos aspectos desta fase da vida e dos problemas relacionados a escolaridade, tanto com relação ao comportamento como também a aprendizagem escolar. Através dos estudos psicopedagógicos, os comportamentos dos educandos, interesses, preocupações, conflitos e necessidades, passam a ser vistos como reveladores da organização interna da criança, assim como de sua compreensão do mundo, favorecendo o reconhecimento de problemas e prevenindo transtornos.

A atividade pedagógica pode ser realizada individualmente ou em grupo e se faz necessário aos educando por motivos diversos dentre eles: repetência, dificuldades de alfabetização, dificuldade de leitura e escrita ou operações lógicas, dificuldade de trabalho em grupo, desatenção na realização de tarefas, impossibilidade de lidar com os próprios erros, resistência a frustrações, todos estes aspectos envolvendo a escola e a aprendizagem.

O trabalho teve como objetivo geral: favorecer o processo de aprendizagem dos aprendentes. E objetivos específicos possibilitar o desenvolvimento das estruturas de pensamento dos aprendentes, desenvolver o raciocínio lógico-matemático, social e ambiental, favorecer a construção da linguagem falada e escrita, oralidade e expressão.

2. Metodologia do Estudo.

A sistemática de metodologia observou a necessidade de cada caso. Entre eles: Entrevista Familiar e Entrevista de Anamnese. Sessões Lúdicas centrada na aprendizagem- atividades baseadas no raciocínio lógico-matemático, social e ambiental; na construção da linguagem falada e escrita, na oralidade e expressão, no desenvolvimento das estruturas de pensamento dos aprendentes.

Diante da diversidade de idade, nível de cognição e defasagem, optamos pelo atendimento individualizado fazendo uso de instrumentos qualitativos e que nos permitissem atingir os objetivos propostos, como o uso de atividades cognitivas/educativas e de competição: como jogo de memória, quebra-cabeça, soletrando, dominó, jogos de somar. Atividades projetivas: colagem de família, desenhos de figuras humanas, jogos de expressões, dramatizações com família de bonecos de pano e fantoches.

Para o presente artigo fizemos um recorte que consta de seis (6) casos. Consideramos o numero de atividades realizadas e a frequência, assim com resultados obtidos.

2.1. Um olhar sobre a intervenção Pedagógica.

Os sujeitos participantes do estudo são representados aqui por nomes fictícios. Os dados fazem parte de um projeto de extensão realizado. Os dados que compõe a **queixa, os dados familiares**, os dados sobre e **saúde** foram obtidos na acolhida pela instituição/escola, os demais dados são resultado do atendimento pedagógico.

Síntese do Caso *Ramiro, 12 anos.*

Queixa:

Segundo relato da mãe, o filho sofreu um desmaio, ela levou-o ao médico que fez um eletro (EECG) e ficou comprovado que a criança tem um raciocínio muito lento. Tem dificuldade de aprendizagem.

Dados familiares declarados pela mãe: mãe tem 37 anos se acha agitada e nervosa, o pai tem 42 anos e se diz agitado e nervoso. O casal tem outro filho de 16 anos. A mãe diz que teve infecção urinaria na gestação e tomou antibiótico. A família é Evangélica. Mamou por dois anos.

Dados sobre a saúde e desenvolvimento geral: Tem problema de rinite alérgica. Dorme com a mãe. Quanto a linguagem tem problemas de dicção. Medicalizado com Ritalina e Depakene. Faz fonoaudiologia.

Dados obtidos nos atendimentos: Em todos os encontros observamos uma criança que fazia as atividades propostas com disposição. Sempre demonstrava interesse em realizar as atividades. Sobre as preferências disse que gostava de trabalhar em grupo, queria ser Médico quando crescer. Sobre o convívio social diz gostar de fazer amizades. Observamos boa interação com a psicopedagoga em todos os momentos.

Desenvolvimento: Após sondagem do nível de escrita obtivemos que o educando estava no nível pré-silábico e apresentava dificuldades em pronunciar algumas palavras. Desse modo o trabalho foi focado na oralidade, atividade de atenção viso-motora, treino gnosis visual, compreensão oral boa, treino-auditivo-cognitivo bom. Formação de palavras com alfabeto móvel.

Avaliação: Depois de dois atendimentos o aprendente se afastou porque, esteve doente com internação sem diagnóstico. Quando voltou retomamos as atividades sem considerar a dificuldade e desnível de aprendizagem do aprendente, reforçando o que tinha de positivo, ou seja, a vontade de aprender. Ao final das atividades observamos um avanço nas habilidades, refazendo o teste de Emília Ferreiro obtendo um nível silábico com sentido, num processo evolutivo, mesmo considerando os problemas de afastamento da escola por questões de saúde. A dicção continuou sem evolução

Síntese do Caso Branca, 08 anos

Queixa: A mãe relata que a filha é uma menina muito agitada, tem medo de ficar sozinha, chora com frequência e não diz a causa. Quando está com raiva ela fica agressiva com ela mesma, machuca o rosto com as unhas. Tem dificuldade de aprendizagem, recebe reclamação da escola, não sabe ler.

Dados familiares declarados pela mãe: A mãe tem 32 anos, sobre o pai não tem dados. Pais são separados. Família Evangélica. Mamou até os 5 meses e dorme com a mãe. Durante a gravidez teve muita raiva do marido e

se separou quando a menina tinha 8 meses. Tem um bom relacionamento com o pai. Tem uma irmã mais velha. Família de baixa renda.

Dados sobre a saúde e desenvolvimento geral: gripe constante, inquieta, tem facilidades de fazer amizades.

Dados obtidos nos atendimentos: no decorrer dos atendimentos a educanda participou espontaneamente das atividades propostas, as vezes tinha uma aparência sonolenta, em alguns dias observamos que estava gripada, porém se mantinha desperta. Quando conversava dizia que se sentia bem na escola, que gostava de estudar com outras pessoas para ajudar. Gosta de ensinar as pessoas e tem amigas na escola. Quando conversava falava bem da mãe e do pai, mesmo vivendo longe dele.

Desenvolvimento: quando iniciamos as atividades após teste de nível de escrita obtivemos que a educanda estava no nível pré-silábico com significado. Em seguida iniciamos o trabalho focado na oralidade, atividade atenção viso-motora, letras de música com rimas e aliteração, treino gnose visual, coordenação viso-motora fina, treino de atenção cognição, jogos matemáticos pois tinha dificuldades em números, utilização de lápis de cor para pintura em diversas atividades. Formação de palavras com alfabeto móvel. Boa concentração nas letras de músicas.

Avaliação: obtivemos boa interação entre a educanda e a psicopedagoga. Ao final dos atendimentos a educanda estava lendo palavras com letras móveis de duas e três sílabas.

Síntese do caso Julieta 11 anos

Queixa: A tia declara que a menina encontra-se muito nervosa, respondona e chorosa. Tem dificuldade de concentração e aprendizagem.

Dados familiares declarados pela tia: mãe tem 34 anos, o pai tem 46 anos. O casal tem outra filha mais nova. Os pais têm problemas mentais, sendo a tia responsável pelas irmãs. A tia acredita que a mãe e o padrasto tinham relações sexuais na frente da criança, pois a mesma tem muitas atitudes de adultos. A família é Católica. Quanto a alimentação é satisfatória, sono e repouso preservado. O pai da menina vive com elas na casa da tia, que é responsável pelos três.

Dados sobre a saúde e desenvolvimento geral: Medicalizada com Respiridona.

Dados obtidos nos atendimentos: Em todos os encontros observamos uma criança que realizava as atividades de modo participativo. Perguntava sobre o que via na sala, sobre os jogos educativos. Dizia que gostava de trabalhar em grupo porque não consegue fazer sozinha as atividades da escola, se sente bem na escola. Tem amigos na escola e sonha em aprender a ler. Se fosse professora seria boa, não diria mentira e não desmentia as crianças e não humilhava.

Desenvolvimento: Observamos no decorrer das atividades baixo nível de concentração. Após teste de nível obtivemos que estava no nível silábico de alfabetização. Assim desenvolvemos atividades de oralidade, atividade atenção viso-motora, letras de música com rimas e aliteração, treino gnosia visual, coordenação viso-motora fina, treino de atenção cognição. Tem dificuldade em matemática por isso utilizamos jogos matemáticos. Formação de palavras com alfabeto móvel. Boa interação com a psicopedagoga.

Avaliação: observamos um avanço nas habilidades de leitura e escrita, obtendo um nível silábico alfabético. A educanda encontrava-se num processo evolutivo. A educanda se encontra lendo palavras soltas. Excelente evolução com a ajuda da tia.

Síntese do caso Moana 9 anos

Queixa: Dificuldade de aprendizagem. A mãe recebe reclamações da escola pois a menina não consegue memorizar, esquece com facilidade.

Dados familiares declarados pela mãe: mãe tem 32 anos, o pai tem 32 anos. O casal tem um filho mais novo. Os pais estão separados. A família é Católica. A mãe relata que o relacionamento com o pai da menina era muito conturbado, com brigas. A menina não tem contato com o pai há três anos. A menina dorme com a Avó que mora próximo.

Dados sobre a saúde e desenvolvimento geral: Miopia com indicação para cirurgia, tem rinite alérgica. Rói as unhas.

Dados obtidos nos atendimentos: Em todos os encontros observamos uma criança disposta a participar das atividades. Demonstrava está a vontade, conversando sobre o dia-a-dia. Ao conversarmos durante o atendimento a educanda disse que gosta de trabalhar em grupo. Quer ser professora e tem amigos na escola.

Desenvolvimento: obtivemos boa interação com a educanda. A dificuldade de aprendizagem se revelou assim como a falta de concentração. Após teste de nível de escrita a educanda estava no nível pré-silábico de alfabetização sem significado sonoro. O trabalho teve como foco letras moveis, treino de memória matemática, baralho para formação de palavras, percepção e contagem, representação de conjuntos.

Avaliação: Após algumas ausências ao atendimento podemos dizer que a educanda se encontra lendo palavras com duas sílabas. Boa concentração nas letras de músicas, em processo de evolução. Ao final demonstrava bom desempenho cognitivo mediante avaliação pedagógica.

Síntese do Caso Santos, 9 anos

Queixa: Agitado, grita e fica agressivo quando não consegue o que quer. Tem muita dificuldade de aprendizagem, troca as cores, dificuldade da fala.

Dados familiares declarados pela mãe: mãe tem 51 anos e o pai tem 49 anos. A família é Católica. A mãe relatou que a gravidez foi atribulada, inesperada, tinha diabetes. Com uma semana de nascido a criança teve uma ameaça de convulsão. Após um ano sofreu uma queda ficou sem andar por dois meses. Tem uma tia com problemas de Epilepsia. Filho único.

Dados sobre a saúde e desenvolvimento geral: Frequenta a sala de AEE da escola.

Dados obtidos nos atendimentos: observamos uma criança com pouca disposição para realizar as atividades, sempre parecia sonolento e preferia ficar no pátio onde tinha um grupo fazendo atividades musicais. Quando conversávamos durante o atendimento o educando diz se sentir feliz e cansado na escola, gosta de brincar sozinho. Mesmo com dificuldades em participar das atividades havia boa interação com a psicopedagoga.

Desenvolvimento: no início das atividades observamos a dificuldade em pronunciar palavras nesse sentido o trabalho foi focado na oralidade, atividade de atenção viso-motora, letras de música com rimas e aliteração, treino gnosis visual, coordenação viso-motora fina, treino de atenção cognição. Formação de palavras com alfabeto móvel. O educando se encontra lendo palavras com duas sílabas. Ao final dos atendimentos observamos a relação de aprendizagem se estabelecendo frente a afetividade demonstrada nas atividades propostas.

Avaliação: Ao final das atividades observamos um avanço nas habilidades obtendo um nível silábico-alfabético com sentido, num processo evolutivo, mesmo considerando as faltas. Observamos que o menor tem um domínio sobre a mãe e falta ao atendimento sem justificativa.

Síntese do Caso Figueiredo, 11 anos

Queixa: dificuldade de aprendizagem, choro fácil.

Dados familiares declarados pela mãe: mãe tem 32 anos e o pai tem 41 anos. A família é Católica. A mãe relatou seu filho tem problema na cabeça, ele é esquecido, não consegue acompanhar os conteúdos na escola, não conhece as letras. Dorme bem e se alimenta bem.

Dados sobre a saúde e desenvolvimento geral: sente dores de cabeça por ter problema de visão, usa óculos. Adoece com frequência. Em casa se comporta de modo quieto, tímido, carinhoso. Tem duas irmãs. Tem dificuldade na fala.

Dados obtidos nos atendimentos: Boa interação com o educando, porém baixo nível de afetividade. Demonstra pouco envolvimento. Quando perguntado ele conta que foi para a escola com 05 anos e gosta de estudar.

Desenvolvimento: No teste de nível de escrita o educando estava no nível silábico sem significado. Teve bom desempenho no treino auditivo. Durante as atividades observamos a autoestima abalada por não saber ler. A partir dos encontros posteriores o trabalho foi feito com base na oralidade, atividade atenção viso-motora, treino gnosis visual, compreensão oral boa, treino auditivo-cognitivo bom. Formação de palavras com alfabeto móvel.

Avaliação: Ao final das atividades observamos um avanço nas habilidades. O educando se encontra lendo palavras com duas e três sílabas. Boa concentração, se encontra em processo de aprendizagem de nível silábico-alfabético.

2.1. Refletindo a intervenção sobre os problemas de aprendizagem.

A análise dos casos se fez de forma a destacar as características recorrentes quanto aos destaques: queixa, dados familiares declarados pela família, dados sobre saúde e desenvolvimento geral, dados obtidos no atendimento, desenvolvimento e avaliação.

No aspecto *Queixa* podemos ver um grupo de educandos na fase de alfabetização que deveriam estar de posse das habilidades de leitura e escrita alfabética. No entanto o que vemos é um nível de defasagem de aprendizagem e que tem causado danos imensos tanto na vida escolar como social, pois esse processo é interdisciplinar a vida social e familiar.

Quanto aos **Dados familiares** temos:

- Carências afetivas e debilidade do vínculo familiar;
- Uma escola que não estimulou o desenvolvimento das habilidades cognitivas;
- Baixa autoestima produzida pelo fracasso escolar;
- Inadequação pedagógica favorecida por um modelo de aprendizagem tradicional;
- Problemas Neurológicos e de desenvolvimento a serem resolvidos pela família e saúde pública.

Ao analisar **os Dados sobre saúde e desenvolvimento geral** vemos que parte desses educandos tem problemas de saúde o que lhes impede de ir à escola todos os dias. Vemos um grupo familiar que valoriza a escola, porém tem problemas sociais que não lhes permite vivenciá-la da melhor forma.

Dentro do contexto do estudo nos **atendimentos**, buscamos intervir nas questões de dificuldades de aprendizagem sem considerar possíveis problemas neurológicos ou de limitações intelectuais. Desse modo não faremos inferências sobre aspectos e transtornos que acometem as crianças

participantes deste estudo, ou seja, procuramos agir sobre as possibilidades e não sobre as limitações.

No aspecto **Avaliação** podemos destacar que as dificuldades de aprendizagem mais recorrentes, podem a nosso ver ser solucionadas pela escola. Primeiro por que temos uma escola inclusiva, tomando por base as políticas de estado. Segundo temos que, para além de um transtorno existente, temos o acompanhamento garantido por Lei (Lei de Assistência Social, Estatuto da Criança e do Adolescente) as crianças que dele precisem, ou seja, os tratamentos neurológicos e/ou psiquiátricos infantis permitem que essas crianças tenham um desempenho satisfatório dentro de suas possibilidades e limites concretos. Assim quando fazemos essa análise dos atendimentos vemos o quanto às políticas educacionais ainda são limitantes para um grupo de educandos.

A escola tem como missão permitir o acesso aos educandos e intervir nas defasagens de aprendizagem escolar entre elas: repetência, dificuldades de alfabetização, dificuldade de leitura e escrita ou operações lógicas, dificuldade de trabalho em grupo, desatenção na realização de tarefas, impossibilidade de lidar com os próprios erros, resistência a frustrações, em todos estes aspectos que envolvem a aprendizagem.

Pela análise das atividades e resultados obtidos vemos que é possível a escola, a realização de adequação das atividades escolares, dificuldades de aprendizagem escolar e nível de participação dos educandos na escola.

Para concluir.

Na ação educativa existe uma dupla que vivencia o ensinar e o aprender num processo simultâneo, desse modo entre os desafios ao psicopedagogo estão: o aprender a reconhecer nossas limitações, aprender com os erros, lidar com a angústia do não saber e aprender com as situações diversas.

O trabalho educativo requer o conhecimento dos diversos aspectos relacionados aos componentes sociais, além dos aspectos cognitivos e aprendizagem escolar. Através das avaliações e intervenções realizadas podemos localizar e compreender o comportamento dos educandos,

interesses, preocupações, conflitos e necessidades. Aspectos estes da organização interna da criança, assim como de sua compreensão do mundo, da vida social e familiar, o que nos possibilitou o reconhecimento de problemas e sua possível intervenção. Restando a escola reconhecer esses aspectos e cumprir sua missão educativa e social para com esses educandos na contribuição da inclusão destes aprendentes.

Referências.

DAVIS, C e OLIVEIRA, Z. M. T. Psicologia na Educação. São Paulo; Cortez 1994.

FAGALI, E; VALE, Z. Psicopedagogia Institucional Aplicada: aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MOOJEN, Sonia. Dificuldades ou transtornos de Aprendizagem in RUBINSTEIN, Edith. Psicopedagogia: uma prática, diferentes estilos. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2012.

MORAIS, A. M. E. Distúrbios de aprendizagem. São Paulo: Edicon, 1986.

PAIN, Sara. Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem. Porto Alegre. Artmed, 1985.

RUBINSTEIN, Edith. Psicopedagogia: uma prática, diferentes estilos. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2012.

RUSSO, Rita Margarida Toller. Neuropsicopedagogia clínica. Introdução, conceitos, teoria e prática. Curitiba: Juruá, 2015.